

As escolas insistem: o reajuste é de 100,6%

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo, José Aurélio de Camargo, disse ontem que as escolas particulares continuarão fazendo acordo direto com os pais para um aumento de 100,6% nas mensalidades. Segundo ele, o próprio governo reconheceu que o ensino particular foi prejudicado com o Plano Cruzado, mas não há condições de aguardar uma decisão até o mês de fevereiro.

"O governo nos ofereceu 40% de reajuste para reequilibrar as finanças das escolas — explicou Camargo —, mas para isso nós necessitamos apenas de 34%." Os outros 66,6% pertencem ao professor. A escola não é uma empresa como a fábrica de salsichas, onde a matéria-prima entra na produção e sai o produto acabado. O ensino se fundamenta no professor, que deve ser dignificado. Ele não pode passar o final de dezembro e o mês de janeiro nessa indecisão, aguardando uma resposta".

Para o presidente do sindicato, as negociações com os pais dos alunos já vêm sendo feitas e a aceitação por parte deles é boa. "Cerca de 98% dos pais têm concordado com o reajuste e a gritaria não tem sido grande como dizem. A escola particular está muito barata e o ensino público é péssimo."

Das sete mil escolas particulares em todo o Estado, 700 fecharam em 1986 e Camargo espera que mais 30% tenham o mesmo destino em 1987, pois vários estabelecimentos estão endividados. "Não vamos bancar a falência do ensino particular brasileiro. Ele é tão público como o estadual e o municipal."

Segundo Camargo, o próprio ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, afirmou, numa das reuniões com o sindicato, que não existe outra saída para a educação além da livre negociação, pois dessa forma a família pode controlar a qualidade do ensino.

José Aurélio de Camargo disse ainda que o ministro do Planejamento, João Sayad, e a delegada regional da Sunab, Marilena Lazzarini, concordaram em pagar ágio para matricular seus filhos em escolas particulares. "O Sayad tem dois filhos estudando no Colégio Santa Cruz e foram matriculados dessa forma. A Marilena Lazzarini também. Se os dois concordaram em pagar a mais, por que não permitem que os outros entrem em acordo com as escolas?"

O assessor de Marilena Lazzarini na Sunab, Paulo Roberto Bühler, disse que fazer essa acusação é um direito e um problema do presidente do sindicato. "Se há veracidade nisso é outra história. Ele vai ter de assumir essa declaração."

Paulo Roberto Bühler explicou que a afirmação de Camargo sobre a boa aceitação dos pais nas negociações não é verdade. "Nós temos muitas reclamações de pessoas que não querem pagar esse aumento. A Sunab continua cumprindo o seu papel de atuar as escolas que não estão respeitando o congelamento. Para os próximos dias estamos preparando um esquema que vai atingir escolas particulares do primeiro ao terceiro grau."

Para ele, os pais não devem aceitar a chantagem imposta pelas escolas. "Muitos pais concordam em pagar com receio de não terem o filho matriculado. Isso deve ser denunciado: a Sunab mantém o sigilo do nome do aluno, que não sofrerá nenhum tipo de pressão por parte da escola."

No Colégio Santa Cruz não havia nenhum diretor para confirmar ou não a denúncia de que o ministro João Sayad havia pago ágio para matricular seus filhos. Segundo a telefonista, os diretores teriam saído.